

21

Centro de Apoio ao Migrante



A

obra da Usina Hidrelétrica Itá, com seu grande porte, atraiu um contingente populacional significativo, dividido entre o grupo diretamente vinculado à construção e o grupo atraído pela expectativa de usufruir das oportunidades que a circulação de uma massa salarial significativa gera.

O primeiro grupo tem acesso às prerrogativas que o vínculo empregatício garante e que, para que o atendimento a este tipo de migrante seja satisfatório, é importante que se estabeleça uma fiscalização constante e eficiente. O outro grupo, denominado “população induzida”, sem as possibilidades do primeiro, vive de subemprego e, sem se adequar à nova realidade, resolve de forma precária o que se refere às suas necessidades

básicas.

Portanto, são objetivos deste Projeto:

- Triagem e encaminhamento do contingente populacional com possibilidade de vínculo empregatício em qualquer atividade da obra principal;
- Acompanhamento, orientação e assistência (saúde, social, etc.) à população atraída para a região sem possibilidade de vínculo com a obra;
- Mobilização dos organismos com atribuição específica no atendimento à população de baixa renda;
- Estabelecimento de um programa preventivo para redução do afluxo excessivo de migrantes espontâneos à região do entorno da obra;
- Encaminhamento da população para treinamento e desenvolvimento de formação pessoal em cursos profissionais e habilitação para o mercado de trabalho, que estejam sendo ministrados pelo município.



O Centro de Apoio ao Migrante (CAM) foi viabilizado através de um convênio tripartite entre Empresa, Prefeitura Municipal de Itá e Itasa e instalado numa sala da rodoviária da cidade, para facilitar o acesso de todos. A partir do início de sua atividade, todas as pessoas (migrantes) que chegaram à cidade de Itá à procura de emprego foram atendidas pelo CAM e encaminhadas às empreiteiras, quando selecionadas, ou acolhidas por uma ou mais noites, quando não selecionadas, e encaminhadas ao seu local de origem às custas do CAM. Foram atendidas cerca de 250 famílias por mês. Com exceção dos trabalhadores trazidos diretamente pelas empreiteiras, pode-se afirmar que toda a mão-de-obra migrante utilizada na construção da usina foi atendida pelo CAM.

Tendo em vista o processo natural de desmobilização com a chegada do fim das obras civis, o CAM teve importante papel no encaminhamento desta mão-de-obra desempregada. Estas ações foram desde a tentativa de reaproveitamento de mão-de-obra no município ou na região até o encaminhamento do desempregado para o município de origem ou outra praça com mais oportunidades de emprego.

Outra ação providenciada pelo CAM, foi a emissão de uma carta de apresentação dos trabalhadores que prestaram serviços no empreendimento Itá.

